



itarismo Filo
Dinheiro
sofic
CER
virtudes
Reflexão
Arbitrio
Mente

Estética



Planos de aula



Squire Family Foundation
Instituição financiadora do projeto

Johns Hopkins – Center for Talented Youth
Instituição parceira criadora do material

Claretiano – Centro Universitário
Instituição parceira responsável pela divulgação do material no Brasil



**SQUIRE FAMILY
FOUNDATION**
Advancing Philosophy Education

ORGANIZAÇÃO DA EDIÇÃO BRASILEIRA

Organizador: Edson Renato Nardi

CORPO TÉCNICO EDITORIAL DO CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO

Gerente de Material Didático: Rodrigo Ferreira Daverni

Preparação: Aline de Fátima Guedes • Camila Maria Nardi Matos • Carolina de Andrade Baviera • Cátia Aparecida Ribeiro • Elaine Aparecida de Lima Moraes • Josiane Marchiori Martins • Lidiane Maria Magalini • Luciana A. Mani Adami • Luciana dos Santos Sançana de Melo • Patrícia Alves Veronez Montera • Simone Rodrigues de Oliveira

Revisão: Eduardo Henrique Marinheiro • Filipi Andrade de Deus Silveira • Rafael Antonio Morotti • Vanessa Vergani Machado

Projeto gráfico, diagramação e capa: Bruno do Carmo Bulgarelli • Joice Cristina Micai • Lúcia Maria de Sousa Ferrão • Luis Antônio Guimarães Toloí • Raphael Fantacini de Oliveira • Tamires Botta Murakami

Videoaula: André Luís Menari Pereira • Bruna Giovanaz • Gustavo Fonseca • Marilene Baviera • Renan de Omote Cardoso

INFORMAÇÕES GERAIS

Título: Plano de Aula - Estética

Formato: 210mm x 297mm

Páginas: 22 páginas

Edição: 1ª

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Johns Hopkins – Center for Talented Youth e Squire Family Foundation – Advancing Philosophy Education

**Copyright © Johns Hopkins – Center for Talented Youth e Squire Family Foundation – Advancing
Philosophy Education**

2020 Claretiano – Centro Universitário

Todos os direitos reservados.

SUMÁRIO

CONTEÚDO

DIA 1 – O QUE É A ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE?.....	5
DIA 2 – O STATUS DO OBJETO DE ARTE.....	8
DIA 3 – A NATUREZA DA CRIATIVIDADE ARTÍSTICA.....	10
DIA 4 – PODEMOS JULGAR A ARTE? PAPEL DA CRÍTICA E AUDIÊNCIA.....	13
DIA 5 – A FUNÇÃO DA ARTE NA SOCIEDADE.....	17

PLANOS DE AULA

Esta série de planos de aula de Filosofia é composta pelos seguintes módulos:

Ética

Ética Aplicada

Epistemologia

Estética

Filosofia da Religião

Filosofia Política

Livre Arbítrio

Filosofia da Ciência

Método Filosófico

Identidade Pessoal

Filosofia da Mente



4

DIA 1 – O QUE É A ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE?

Introdução

A estética é a exploração do efeito cognitivo/afetivo de imagens “sensuais” sobre a apreciação e compreensão que temos das nossas experiências. A visão e o som podem dominar, mas também devemos considerar os efeitos dos cheiros (os perfumes e aromas florais, por exemplo), dos gostos (alimentos finos) e das sensações táteis (a sensação de um tecido fino, o pelo macio de um gato etc.). Por que nós desfrutamos e percebemos como são belas, lindas ou agradáveis algumas sensações em relação a outras? Por que somos repelidos pelos outros? Nossas experiências diárias estão cheias de julgamentos estéticos: como você decora o seu quarto; as roupas que você escolhe para usar; a aparência e a “sensação” de sua escola. Estes são exemplos de experiências estéticas que você julga, às vezes, abertamente, outras vezes, subconscientemente. A natureza pode ser um poderoso estímulo para experiências estéticas. Pense em um lindo pôr do sol; no oceano durante uma tempestade; em uma montanha; ou, no canto de um pássaro. Esses “eventos” evocam sentimentos e, muitas vezes, ideias em nós, enquanto saboreamos sua beleza ou consideramos sua grandeza. Immanuel Kant afirmou que a natureza, muitas vezes, representa o sublime – um sentimento de pequenez em face de uma enorme e quase santa presença. Portanto, a estética é uma forma mais ampla de investigação do que a filosofia da arte, e merece atenção por conta própria.

Sugestões de implementação

As seguintes discussões e atividades poderiam facilmente abranger uma semana ou mais. Escolha uma ou duas se você só pode dedicar um período de aula a esta introdução. Você pode querer ignorar a questão da estética e se concentrar diretamente na filosofia da arte. As muitas opções a seguir permitem que você, professor, forme como gostaria de apresentar os problemas filosóficos dentro de sua classe.

Plano de aula para estética – pergunta e atividade de abertura

1. Pergunte aos alunos se eles estão familiarizados com a ideia de estética. Defina o termo e depois solicite exemplos de cada um dos cinco sentidos de uma experiência estética. Faça um gráfico ou escreva cada modalidade de sentido no quadro e compile uma lista de exemplos.
 - Quais são experiências estéticas positivas ou negativas?
 - Quais são compartilhadas por muitos?
 - Algumas são particulares para uma pessoa?
 - Qualquer coisa pode ser objeto de uma experiência estética?
 - Toda experiência tem um componente estético?
2. Discussão: “A beleza está nos olhos do observador”.
 - O que essa frase significa?
 - Como você define “beleza”? Ou seja, por que você diz que um objeto particular é lindo?
 - Existe um conjunto de características-chave necessárias ou uma uniformidade envolvendo a sua resposta aos objetos que você considera “bonitos”?

Veja o anexo Beautiful or Ugly e discuta por que você escolheu uma designação em vez de outra.

A filosofia da arte levanta muitas questões de estética que focam objetos de arte. Desde o século XIX, os filósofos tendem a dividir a estética da filosofia da arte como duas questões distintas, mas relacionadas. Para começar sua aventura filosófica, comece com a coleta de perguntas e problemas.

Perguntas de reunião

Compartilhe as seguintes perguntas com seus alunos.

1. O que faz com que um objeto seja um objeto de arte? O que é considerado uma obra de arte na música, literatura, pintura, escultura, arquitetura ou dança? Essas questões indagam sobre a ontologia da arte.
2. Como os artistas criam? Eles sabem o que eles significam em suas obras? Qual o papel que a intenção desempenha? O gênio artístico é um presente ou pode ser adquirido, aprendido? O que é criatividade artística?
3. O que é um julgamento estético? Os críticos sabem mais do que outras pessoas? O que o público contribui para o trabalho?
4. A arte transmite o conhecimento? Um sentimento? Simplesmente existe?
5. Nós precisamos de arte? Qual papel ela desempenha na sociedade? E em nossas vidas individuais? A arte pode ser imoral?

Essas questões constituirão a base das próximas unidades. Solicite outras perguntas que os alunos possam ter sobre pensar a arte filosoficamente. Crie uma lista de todas as questões geradas pela classe para servir como "roteiro" em futuras sessões.

Atividade "É arte?"

Nesta aula, examinaremos o que pode ser classificado como um objeto de arte.

1. Peça aos alunos que façam uma lista de todos os tipos de arte que possam pensar.
2. Apresente a eles o vídeo «É arte?» e peça que discutam por que classificariam cada exemplo como arte ou não arte. Se tudo ou qualquer coisa pode ser arte, a arte perde o seu significado?
3. Os itens seguintes são artes, ofícios ou alguma outra coisa?
 - a) Uma colcha.
 - b) Um garfo e uma faca.
 - c) Um jardim.
 - d) Um jantar de *sushi*.
 - e) Um vestido desenhado por Calvin Klein.
 - f) Uma lata de sopa antiga.
 - g) Uma escultura de neve.
4. Os animais podem fazer arte?

Utilize uma cópia de *Why do Cats Paint? A theory of Feline Aesthetics*, por Heather Busch e Burton Silver (Ten Speed Press, 1994).¹

¹ A obra citada, assim como as demais referências em língua inglesa, é utilizada no texto original. Devido à especificidade dos textos e a carência de versões traduzidas deles, não pudemos adaptar as leituras para a língua portuguesa. Assim, deixamos a critério do professor fazer adaptações de leituras ou utilizá-las em seu idioma original.

Leitura Crítica: qual a diferença entre as Belas Artes e outros tipos de arte?

Apresente uma cópia de *The Fine arts reduced to a single principle*, de Abbe Batteux (1746), que pode ser encontrada no *Oxford Reader de Aesthetics*.

Peça aos alunos que leiam isso em casa ou juntos na sala de aula.

Como Batteux classifica diferentes tipos de arte? Eles concordam com as distinções que ele introduz? Como ele pode lidar com novas formas de arte? Vídeo? Música popular? Fotografia?

Estendendo a reflexão

Leia ou assista à peça A R T, de Yasmina Reza. Muitas de nossas questões atuais surgem nesse debate entre amigos sobre o *status* questionável da pintura de um quadrado branco. O vídeo está disponível em: <<http://vimeo.com/6789494>>. Último acesso em 10 jun. 2019.

Você pode, até mesmo, convidar os alunos para que produzam a peça como uma atividade contínua.

DIA 2 – O STATUS DO OBJETO DE ARTE

Introdução

À primeira vista, pensamos em objetos de arte como objetos visuais que podem ser pendurados na parede, colocados num pedestal. Eles são únicos. No entanto, a arte é uma categoria muito mais ampla do que simplesmente as artes visuais, como descobrimos na última vez, quando exploramos toda a gama do que poderia contar como um objeto de arte. Incluímos todas as formas de literatura, teatro, música, dança, arquitetura, fotografia, talvez até mesmo o *design* de uma página da *web*. Cada gênero oferece um conjunto diferente de questões e problemas em termos de determinar o *status* do “objeto de arte”. A autenticidade é de grande importância nas artes, mas é um conceito escorregadio quando se trata de literatura, fotografia ou dança. Onde está o original? A autêntica obra de arte?

Plano de discussão

Discuta quais critérios você usaria para determinar o objeto de arte original ou autêntico nos seguintes exemplos:

1. *A Mona Lisa*, de Leonardo Da Vinci.
2. *Nona Sinfonia*, de Beethoven.
3. *O Partenon*, em Atenas, Grécia.
4. *Moby Dick*, de Herman Melville.
5. *Star Trek*.
6. Uma fotografia de Ansel Adams [veja na próxima página].
7. O musical *Rent*.
8. *Cup and Saucer*, de Limoges China [veja na próxima página].
9. *Two Oak Stacks*, de Andy Goldsworthy [veja na próxima página].
10. *Fountain*, de Marcel Duchamp.

Convide seus alunos a apresentar outros exemplos intrigantes.

Plano crítico de leitura e discussão

Leia o artigo *Authenticity in Art*, de Dennis Dutton. Disponível em: <<http://www.denisdutton.com/authenticity.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

Primeiro, peça aos alunos que descrevam o texto e trabalhem para reconhecer as principais ideias.

Possíveis questões de discussão com base no artigo de Dutton:

- Quais são alguns dos falsificadores mais famosos? Se um falsificador é realmente bom, por que o trabalho resultante não é considerado uma ótima arte?
- Qual a diferença entre autenticidade “nominal” e “expressiva”?
- Como o desempenho da arte oferece problemas específicos para avaliar a autenticidade?
- Quando vemos ou experimentamos arte de outra cultura, essa experiência é automaticamente inautêntica?



Fotografia de Ansel Adams.



Cup and Saucer (Xícara e Pires), de Limoges China.



Two Oak Stacks (Duas Pilhas de Carvalho), de Andy Goldsworthy.

DIA 3 – A NATUREZA DA CRIATIVIDADE ARTÍSTICA

Introdução

Os antigos gregos consideravam que os artistas eram inspirados pelas musas. O gênio artístico era um presente, um talento concedido a alguns, mas não a outros. Essa noção de arte desapareceu na Idade Média, em que os artistas eram vistos como artesãos com treinamento, e o trabalho duro era a chave para o sucesso. Os artistas eram simplesmente trabalhadores contratados. Essa visão de artesanato persistiu, com variações ocasionais, até o século XIX na Europa. Seus patronos aristocráticos viam a maioria dos artistas e compositores reverenciados do Renascimento até os últimos períodos do Iluminismo como mãos contratadas, embora especiais. Somente com o Romantismo do século XIX os artistas recuperaram seu *status* como seres especiais que se comunicam com Deus e a Natureza de formas misteriosas e maravilhosas e podem compartilhar sua visão conosco, “pessoas comuns”.

O que os gênios artísticos precisam para criar as magníficas obras que eles fazem? Dois critérios-chave são: o talento e a habilidade. As habilidades incluem a ampla gama de práticas que se relacionam com o domínio de qualquer forma de arte. O talento é mais obscuro. Neste momento, vamos convidar os alunos a explorar como a habilidade, a inspiração, o talento e, talvez, a sorte convergem para tornar a pessoa “um(a) artista”.

Juntamente com o criador original ou autor do trabalho de arte estão os intérpretes. Em que medida eles são também “artistas” e que relação existe entre o criador original e o intérprete necessário?

I. O Artista

Habilidades e disposições: o que você precisa para se tornar um artista? **Exercício:** verifique qual dos seguintes “itens” um artista precisa para ser um grande artista:

- Ideias
- Ótimas ideias
- Ideias estranhas
- Tintas e pincéis
- Uma vida excitante
- Sentimentos profundos
- Lona
- Talento inato
- Treinamento
- Muito tempo livre
- Dinheiro
- Personalidade

O que você adicionaria? _____ por quê?

Veja os itens que você marcou:

Só um artista teria isso?

Todos os artistas precisariam disso?

Isso é tudo o que um artista precisa?

Atividade

Em grupo, liste as habilidades específicas necessárias para se tornar um artista nas seguintes artes.

1. Balé
2. Compositor de músicas
3. Ficção narrativa
4. Poesia
5. Teatro
6. Arquitetura
7. Artes visuais
8. Moda
9. Direção de cinema

Pergunta de discussão

No entanto, estas são habilidades suficientes para fazer um artista, ou melhor, um bom artista?

Leitura Crítica: o professor pode discutir com os alunos a passagem de Kant da Crítica do Juízo sobre o gênio artístico ou alguma outra referente ao tema.

As crianças podem fazer arte?

Antes de apresentar essa questão, mostre aos alunos o seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=datcxAFC_x4. Pergunte o que a música expressa e transmite.

Conclusão: esta é uma banda de meninos mexicanos que toca com material reciclado.

Filme e discussão: assista ao filme *My Child Can Paint That*² e peça aos alunos que discutam se Marla, de quatro anos de idade, é uma artista e suas obras devem ser consideradas como arte ou não. Este é um filme fascinante, que começou como uma característica sobre um incrivelmente talentoso quatro anos em Binghamton, Nova York. O cineasta começou a ter dúvidas à medida que o filme progrediu.

II. O Intérprete

Algumas artes precisam de um intermediário para nos permitir acessar: música, teatro, dança são exemplos clássicos de artes do desempenho. De que forma um artista é um artista em seu próprio direito? Sua responsabilidade é transmitir as intenções dos artistas? Para adi-

² Filme indicado no texto original, em inglês. O professor pode substituí-lo por outro relevante ou abordar a questão com os alunos da forma que achar conveniente. O importante é que eles reflitam sobre o assunto.

cionar suas próprias ideias ao trabalho? O que faz um artista excelente? Convide seus alunos a considerar a natureza da criatividade artística como encontrada em artistas.

Pensando no Intérprete Musical

Toda música precisa de alguém para “arremeçá-la” para nós, mesmo que esse seja o próprio ser. Assim, ao contrário das imagens, a música tem um intermediário entre o ouvinte e a obra de arte. É uma questão intrigante perseguir o que faz um excelente artista: talento, treinamento, outra coisa? Existem músicos com muito treinamento que ainda não parecem fazer justiça à música que realizam. Por que isso? Outros artistas têm pouco ou nenhum treinamento e ainda são conhecidos por suas interpretações. Como é que os diferentes artistas podem tocar a mesma peça com efeitos tão variados? E como podemos julgar entre eles? (Isto liga a próxima lição sobre críticas de arte).

O que um artista musical faz?

- | | |
|--------------------------------|--------------------------|
| Toca as notas certas | <input type="checkbox"/> |
| Adiciona sentimentos | <input type="checkbox"/> |
| Adiciona ideias | <input type="checkbox"/> |
| Age como uma janela | <input type="checkbox"/> |
| Age como um espelho | <input type="checkbox"/> |
| Age como uma janela de vitrais | <input type="checkbox"/> |
| Interpreta | <input type="checkbox"/> |
| Traduz | <input type="checkbox"/> |

O que mais? _____

Projeto ampliado: variedade entre interpretações de desempenho

Faça a coleta de amostras de músicos executando a mesma peça. Ouça todas as amostras e discuta as variações no desempenho. Como cada um é único dos outros? Por que favorecer um sobre o outro?

DIA 4 – PODEMOS JULGAR A ARTE? PAPEL DA CRÍTICA E AUDIÊNCIA

Introdução

Nós já apresentamos a ideia de que, quando ouvimos música, olhamos para uma pintura, lemos um poema, estamos fazendo certos julgamentos sobre se gostamos ou se é uma obra de arte que vale a pena. De fato, chamar algo de “arte” pode ter dois significados básicos:

1. É feito por alguém com intencionalidade
2. É uma boa arte – «arte» como um título honorífico.

Afirmar que uma determinada obra de arte é um bom trabalho implica que temos um conjunto de critérios contra os quais medimos o sucesso do trabalho dado. Nossa própria noção do que o “trabalho de arte” pode ser é revelada em nossos critérios e nos nossos julgamentos subsequentes. As distinções mais amplas aqui são entre **arte como subjetivamente valorada** e **arte como objetivamente valorizada**. O primeiro representa a visão típica de que o que faz um trabalho de arte bom é o nosso gosto. Como tal, o valor reside completamente nas atitudes e reações do público/observador. Não existe um padrão independente ou externo para avaliar seu valor. O último permite que haja alguns critérios objetivos que poderiam levar a reivindicar que o Trabalho A é uma ótima obra de arte, independentemente das preferências pessoais. A posição padrão comum parece ser a visão subjetiva, mas você não quer começar a assumir que isso seja verdade. Podemos nos confundir com muitas coisas em nossas próprias experiências. Eu posso ver meu melhor amigo do quintal e em seguida perceber que minha feliz saudação foi enviada a um completo estranho. “Eu acho que você chamou meu nome.” Mas não. Acredito que minha namorada seja fiel, mas, infelizmente, ela conheceu outra pessoa. Embora confiemos em nossos sentidos e crenças, pois estes tendem a se enquadrar em nossos padrões regulares de vida, percebemos que podemos nos enganar. Esses erros muitas vezes confirmam nossas decisões adequadas para confiarmos no que experimentamos. Mas quando se trata de arte, rapidamente assumimos que qualquer coisa pode acontecer, isso depende apenas da vontade alguém. Para problematizar esse ponto de vista padrão, queremos que os alunos adotem uma atitude mais crítica e reflexiva sobre o mundo da arte. Talvez existam critérios legítimos para medir uma obra de arte. Se escolhermos exemplos extremos, talvez possamos ajudá-los a fazer a distinção entre essas duas reivindicações:

Eu gosto do Álbum Branco, dos Beatles

e

O Álbum Branco dos Beatles é uma excelente composição musical

Convide seus alunos a explicar qual é a diferença entre essas duas reivindicações – por favor, escolha um trabalho que possa ser familiar para a aula se os Beatles tiverem envelhecido.

Sugestões de implementação: esta unidade oferece algumas atividades e planos de discussão. O professor pode querer dedicar uma série de sessões de aula para isso. Se não for viável, então, novamente, escolha aquelas que parecem mais interessantes para seus alunos. Algumas exigem pesquisa e leitura, outras são mais discutidas ou baseadas em atividades.

Plano de discussão

Subjetividade versus objetividade em julgamentos estéticos: explorando os motivos pessoais de gostar de obras de arte.

1. Escolha algumas músicas de amostra: shows, imagens que você gosta.
2. Liste os motivos pelos quais você gosta delas.

3. Quais desses motivos estão disponíveis apenas para você? O que pode ser compartilhado por outros?
4. Você poderia amar um trabalho de arte particular, mas concorda que realmente não é muito bom? Se sim, dê um exemplo. Se não, por que não?
5. Você poderia ser indiferente a uma obra de arte, mas permitir que ainda seja uma excelente obra de arte? Novamente, se sim, dê um exemplo e explique por que é bom e por que você não gosta disso. Se não, por que não?

Atividade de pesquisa e apresentação em grupo

Os filósofos são perplexos sobre o significado da arte desde Platão, e já apresentaram uma ampla gama de papéis ou funções sugeridos para ela. Se adotarmos uma noção particular do que a arte é ou deveria ser, então, juntamente com essa definição, adquiriremos um conjunto de critérios para determinar se ela está sendo bem sucedida em sua tarefa de viver para ser considerada "arte". Assim, poderemos criticar seu valor relativo. A seguinte lista nos dará um roteiro para seguir à medida que seus alunos começarem a articular o que acreditam que a arte está fazendo, de tal forma que se possa medir isso como efetivo e bem-sucedido. Cada definição de arte traz consigo um conjunto de critérios ocultos pelos quais podemos medir sua eficácia.

A teoria da arte	Filósofos	Pergunta orientadora para determinar os critérios para julgar o sucesso do objeto	O exemplo funciona com perguntas / problemas
Arte como imitação	Platão	O objeto espelha ou descreve bem o assunto?	
Arte como catarse, limpeza emocional	Aristóteles	O trabalho efetivamente nos ajuda a experimentar emoções vicárias?	
Arte como uma questão de gosto	David Hume	Eu gosto da obra de arte? Isso atrai meu prazer subjetivo?	
A arte é expressiva de sentimentos	Leo Tolstoy	O trabalho transmite boas emoções de forma clara e forte?	
Arte como expressão	R. G. Collinwood	O trabalho expressa com sucesso suas ideias e sentimentos?	
Arte como forma significativa	Clive Bell	O trabalho incorpora formas estéticas significativas?	
Arte como forma simbólica	Susan K. Langer	O trabalho transmite com sucesso um aspecto da experiência humana através da sua forma única?	
Arte como exemplificação	Nelso Goodman	O trabalho evoca em nós uma resposta de que isso é arte? Ou seja, como a consideramos?	

*Estes são adaptados do livro de Leitura de fontes primárias de Wartenberg.

Usando fontes *on-line* e impressas, os estudantes devem, em grupos, pesquisar cada uma dessas definições filosóficas da arte e apresentar sua definição para a classe. Cada grupo também deve apresentar alguns exemplos de arte (no sentido mais completo do termo) que exemplifiquem a definição. Para tornar isso mais desafiante, peça-lhes que também encontrem alguns trabalhos para os quais essa definição não parece ser adequada ou não funcionar.

O público: o que você precisa para apreciar uma obra de arte?

Compartilhe o seguinte folheto com os alunos e peça-lhes que completem o formulário primeiro.

Exemplo de teste: uma pintura

Alguém pode olhar para qualquer pintura e entender ou captar algo? Precisamos nos preparar para apreciar a arte? Verifique quais das seguintes declarações você concorda em termos do que você precisa descobrir sobre uma pintura:

Para apreciar uma pintura de Monet [ou outro artista], preciso...

- | | |
|---|--------------------------|
| conhecer a vida do artista | <input type="checkbox"/> |
| ser capaz de me pintar | <input type="checkbox"/> |
| ter grandes ideias | <input type="checkbox"/> |
| poder sentir a forma como o artista pinta | <input type="checkbox"/> |
| estar na escola | <input type="checkbox"/> |
| ser um adulto | <input type="checkbox"/> |
| ter bons olhos | <input type="checkbox"/> |
| poder ver cores | <input type="checkbox"/> |
| ser paciente | <input type="checkbox"/> |
| entender o que o pintor queria fazer | <input type="checkbox"/> |
| poder tocar a tela ou a imagem | <input type="checkbox"/> |
| ter alguém que me explique a imagem | <input type="checkbox"/> |
| ser humano | <input type="checkbox"/> |
| de tempo para olhar com atenção | <input type="checkbox"/> |
| saber sobre quando e onde o artista viveu | <input type="checkbox"/> |

Outros?

Forme um grupo e discuta quais critérios você marcou ou adicionou. Você concordou com os critérios estabelecidos? Houve algum que todos consideraram importante? Ou que não fosse importante de modo algum? Como podemos entender como ser um "bom juiz" da arte? Qualquer coisa pode ser uma ótima arte se alguém acredita que seja? Tente encontrar alguns contraexemplos, ou seja, arte realmente ruim!

Se o trabalho de arte é realmente excelente, ele precisa de algo a mais, além do próprio trabalho, para ser apreciado?

O crítico de arte

Há um papel reconhecido na nossa sociedade para o crítico de arte. Esses indivíduos são geralmente conhecedores do campo da arte o qual eles julgam. Às vezes, eles simplesmente demonstram um grande interesse no gênero e adquirem uma reputação de análise inteligente e útil. É claro que, na medida em que alguém estima o valor do trabalho, essa pessoa é crítica. Qual o papel dos críticos de arte (lembre-se: estamos usando o termo "arte" aqui em seu sentido mais amplo) em nossa cultura?

Plano de discussão – avaliando as qualificações do crítico de arte

Qual dos seguintes critérios você consideraria necessário para um crítico ser considerado confiável, um bom crítico? Discuta por que você acha que um ponto particular é necessário, opcional ou irrelevante.

1. O conhecimento acadêmico do gênero e do artista produtor
2. Uma apreciação do que seu público está interessado
3. As habilidades necessárias para produzir o tipo de arte que ele/ela está julgando
4. Conhecer o artista pessoalmente
5. Um gozo genuíno do trabalho
6. Capacidade de comunicar aos outros suas próprias ideias
7. Fortes opiniões sobre muitas coisas
8. Humor
9. Outros devem aceitar essa pessoa como crítica
10. A capacidade de conhecer a inovação onde outros parecem ver confusão

Atividade: uma pintura de veludo da *Última Ceia* e a *Última Ceia* de Da Vinci

Cada aluno deve trazer dois exemplos (imagem, peça de música, videoclipe etc.) de obras de arte. Uma que eles consideram ser de qualidade genuína e a outra que eles pensam ser, francamente, terrível, e apresentá-los ao resto da classe para discussão. Eles devem justificar suas classificações.

Peça à classe inteira que faça uma lista dos critérios que emergem para cada trabalho. Existem elementos comuns? Nenhum?

DIA 5 – A FUNÇÃO DA ARTE NA SOCIEDADE

A arte por causa da arte é uma ideia relativamente recente entre filósofos da arte e da sociedade em geral. Em algumas sociedades hoje, a arte ainda é vista como uma afirmação pública dos valores culturais em comum. A relação entre arte e moral tem uma longa história de romance novamente. Os objetos de arte com os quais nos cercamos nos ajudam a nos tornar pessoas melhores ou piores? Na República, Platão argumentou que a arte era tão poderosa que poderia driblar a razão e, portanto, deve ser rigorosamente controlada pelo bem público. Como uma imitação de uma imitação (o mundo físico que nos rodeia), a arte nos oferece um acesso duas vezes extraído do real a ser valorizado. Isto o coloca no último lugar no sistema educacional desejado de Platão. Na verdade, a arte é intrinsecamente enganadora.

Aristóteles apresenta uma função mais positiva para a arte como parte importante da educação moral. Ele afirma que a arte nos oferece formas de envolver nossos corações e mentes sobre a virtude e os vícios, moldando efetivamente nosso caráter de forma positiva, mas também negativa. Para Aristóteles, é importante que música você escuta, quais artistas e poetas você admira. Por exemplo, em sua *Política*, Aristóteles³ oferece um extenso argumento para um papel positivo na música em seu projeto educacional maior. Ele detalha os vários modos musicais e como eles podem ser usados para acalmar ou excitar. Ele ressalta no livro VIII que o valor da música pode ser visto de três maneiras:

1. Por motivos de divertimento, entretenimento, relaxamento: essa justificativa vê a música como uma maneira de relaxar após o árduo trabalho de aprendizagem, mas como tal é realmente um interlúdio, não educativo por direito próprio. A música é uma forma de jogo.
2. A música pode levar a um melhor caráter, à virtude: neste sentido, a música não é um mero jogo, mas pode “formar nossas mentes e nos habituar ao verdadeiro prazer”. Essa é a ideia de que devemos aprender a apreciar o prazer, ou melhor, encontrar prazer nas coisas certas é central na teoria ética de Aristóteles. Uma das principais justificativas para a educação precoce em virtude é formar tendências profundas para desfrutar o que é certo e sentir dor no que está errado. Esse segundo papel é claramente uma aplicação prática da música na educação do caráter.
3. A música pode contribuir para o prazer do nosso tempo de lazer e para além do nosso desenvolvimento mental. Essa última visão sugere que a música serve como um enriquecimento da experiência humana e sua função é mais ampla do que simplesmente a de desenvolvimento de personagens ou mera jogada.

Séculos mais tarde, Leon Tolstói argumentaria que a arte deve aumentar o bem na sociedade ou então deve ser banida ou censurada. Karl Marx e a última ideologia soviética abraçaram especialmente o ideal da função da arte para apoiar o estado.

Na medida em que a arte pode de fato poderosamente expressar e mesmo suscitar emoções, podemos apreciar as questões filosóficas relativas ao seu impacto moral. Juntamente com esta é a questão da arte ofensiva. A arte pode ser má? Promover ações malévolas? Pessoas prejudicadas?

³ Aristóteles, *Política*, VIII, 1339. Das Obras Básicas de Aristóteles, Richard McKeon (Editor), Casa Aleatória, 1941, p. 1310.

Leitura e Discussão

Considere dar a seus alunos o trecho referenciado acima da Política de Aristóteles ou algumas passagens do ensaio de Tolstói "O que é Arte": <http://www.csulb.edu/~jvancamp/361r14.html>, para leitura crítica e discussão. [Esta leitura está incluída no pacote com crédito concedido ao autor].

Estudos de caso para discussão

Para cada caso, encoraje os alunos a compreender o problema em questão, examinar os argumentos a favor e contra e desenvolver suas próprias posições através do diálogo dentro da comunidade da sala de aula.

Caso um: ofender sensibilidades religiosas

Em 1996, o prefeito da cidade de Nova York instigou um protesto contra o Museu de Arte do Brooklyn por exibir uma obra do artista nigeriano Chris Ofili que representava a Virgem Maria (um ícone católico romano) com esterco de elefante. O professor de arte Michael Davis do Monte, da Holyoke College, oferece um estudo profissional em seu *site*: <http://www.mtholyoke.edu/offices/comm/csj/991008/madonna.html>

Caso dois: financiamento público para a arte? As controvérsias Mapplethorpe e Serrano

Leia o artigo sobre a controvérsia sobre o financiamento público para a arte que ofendeu o sentimento público: http://www.publiceye.org/theocrat/Mapplethorpe_Chrono.html

Caso três: rap e violência

Em 1992, a banda Bodycount, com o cantor principal Ice-T, saiu com uma música intitulada "Cop Killer", que alegadamente expressou a indignação do cantor com a brutalidade policial e seu desejo de lutar contra tal fato matando policiais – certamente uma solução radical. Isso gerou uma onda de protesto e muita condenação do rap em geral como incitação à violência, à ilegalidade e à terrível música para jovens impressionáveis.

Peça a seus alunos que pesquisem a história desta música⁴ ou outras que foram condenadas por glorificar a violência ou a misoginia. A música deveria ser censurada? Para pessoas com menos de uma certa idade ou para todos?

Plano de discussão: arte para curar / arte para ajudar

A arte também foi elogiada por promover a paz, curar cismas e reunir pessoas em tempos de dor, tanto pessoais como comunitárias. Essa função da arte pode ser considerada independentemente do seu valor estético. Considere as seguintes perguntas em grupos:

1. Que exemplos temos de arte que ajudou a curar os maus momentos?
2. Quão importante é que a arte promova a virtude, o bom caráter?
3. Em exemplos de arte como o cinema e a literatura, o bem sempre deve triunfar sobre o mal?
4. Devemos censurar a arte? Para todos ou apenas para crianças? Por que ou por que não? Se sim, quem deveria fazer a determinação da censura?

⁴ Atenção: as **letras** incluem linguagem ruim e referências à violência.

Papel maior para as artes na sociedade: teste da música

Aristóteles pode ter tido um ponto em que ele destaca o poder da música para nos mover para a calma ou a excitação. Qual o propósito que os seguintes exemplos oferecem em seu contexto? Você pode encontrar alguns exemplos para ilustrar cada tipo de evento ou situação?

1. Música na igreja ou no templo
2. Música em jogos de futebol e outros eventos esportivos
3. Música em desfiles
4. Gaita de foles na guerra
5. Música em manifestações políticas
6. Música de casamento e funeral
7. Música em uma sala de concertos
8. Benefício de exibição de um musical da Broadway
9. Outros locais.
10. Nós estaremos (mal)utilizando a arte se considerarmos que ela desempenha uma função não estética?

Arte no contexto global

Até agora, você provavelmente se concentrou na arte das tradições ocidentais (europeias e americanas). Se houver tempo, considere dedicar uma discussão à arte de diferentes sociedades. Como funciona a arte dentro das culturas tribais nativas americanas? O antigo maia? Como as diferentes culturas do continente africano fazem e usam a arte? Essa discussão seria melhor desenvolvida a partir do exame de exemplos de trabalhos de uma ampla gama de culturas, com pesquisas gerais sobre o papel da arte dentro dessas culturas.

Atividade

Peça aos alunos que pesquisem e tragam exemplos (imagens ou gravações) de obras de arte de culturas não ocidentais, históricas ou contemporâneas.

- Como funciona a arte nessa sociedade/cultura?
- Que critérios estéticos são utilizados para julgar arte “boa” nessa tradição? Ou o conceito de “boa arte” não funciona lá?
- Alguém do exterior pode entender e apreciar essas formas de arte?
- De que maneiras as tradições artísticas enriquecem ou “polinizam transversalmente” uns aos outros?

Sessão de conclusão em estética e filosofia da Arte: avaliação

Parabéns! Você e seus alunos exploraram uma ampla gama de tópicos estéticos e começaram a perceber a rica confusão que a filosofia da arte introduz nas nossas vidas. Revise a lista original de perguntas da primeira aula e peça aos alunos que escrevam um documento de reação para suas experiências.

Qual pergunta os interessou mais? Pelo menos?

Quais as perguntas que permanecem abertamente tentadoras?

O seu pensamento sobre a arte mudou?

Como sua experiência de arte será semelhante ou diferente de ter explorado esses tópicos?

Possíveis projetos

- 1.** Peça aos alunos que criem uma obra de arte que capture algumas das questões que discutiram. Uma opção pode ser dar a cada aluno uma câmera ou incentivá-los a usar suas próprias câmeras (ou telefones celulares) e criar uma exibição que ilustra suas aventuras filosóficas.
- 2.** Peça aos alunos que apresentem um painel para a escola sobre estética e filosofia de arte em que alguns deles trabalham em trabalhos e apresentações para compartilhar com a comunidade escolar mais ampla.
- 3.** Peça aos alunos que desempenhem o jogo ART para a comunidade escolar e façam uma discussão depois.
- 4.** Incentive os alunos a desenvolver seu próprio projeto de capstone em reação às leituras, discussões e atividades das Unidades Estéticas.